

em todo o país, a fim de que o nosso ensino primário público tenha o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de que tanto carece. Nada há nesta conferência que seja incompatível com os ideais há muito tempo espostos nas democracias ocidentais.

2 — Os princípios educacionais e os métodos gerais dêles decorrentes, defendidos pelo Prof. John Dewey e por seus discípulos, exerceram uma influência renovadora nos centros pedagógicos de todo o mundo civilizado. Não existe nenhuma relação de dependência lógica entre êsses princípios e métodos, de um lado, e a doutrina de determinismo econômico, de outro.

Rio de Janeiro, em 7 de janeiro de 1957.

(assinados) José Augusto Bezerra de Medeiros (Presidente da Associação), Gustavo Lessa (relator), Luiz Hildebrando Horta Barbosa, Miguel Daddario, Juracy Silveira, Inês Barros Barreto Corrêa de Araújo, Edgar Mendonça, Armanda Alvaro Alberto, Eunice Pourchete, Hilda Farriá Machado, Risoleta Ferreira Cardoso, Arlette Pinto de Oliveira e Silva, Joaquina Daltro, Helena Moreira Guimarães, Odila Girão.

6 sentido especializado da escola, antes do movimento revolucionário parecem, que lhe deu objetivos diferentes, democráticos — A escola nascendo deste movimento não pretendeu ser um alongamento da anterior, adaptando-se às novas circunstâncias. Pretendia ser outra instituição. Visava sobretudo à anulação de privilégios, espartando-se por dar a todos as possibilidades com que pudessem realizar-se dentro do quadro de suas possibilidades. Por isso mesmo é que ela é interessante não pela especialização mas pela formação do homem.

O dualismo, que se apresenta em prático e o racional ou intelectual - dois mundos - a escola como oficina do conhecimento racional - a oficina como escola do conhecimento prático. A separação desses mundos - a sua unificação surge com a ciência experimental - 12-3-4.

O encontro entre o intelecto e a prática gerou todo o sistema de conhecimento científico moderno - 15
no mundo moderno romperam-se as separações entre conhecimento prático e racional - 17

O caráter novo do conhecimento científico é o ensino pelo trabalho e pela ação e não apenas pela palavra e exposições como outrora, "fazendo o conhecimento racional era de natureza especulativa e destinada

do à
temperança
do mundo" 18

★ ESTE LIVRO FOI CONFECCIONADO NAS OFICINAS DA EMPRESA GRÁFICA DA "REVISTA DOS TRIBUNAIS" LTDA., A RUA CONDE DE SARZEDAS, 38, SÃO PAULO, PARA A

além disso, a psicologia que
exibiu uma
experimental para a aprendizagem. Há de se fazer para se * aprender - 21-

É neste sentido que afirmamos que se possível a aprendizagem da democracia por meio de verbalismos - por via meramente intelectual.

A aprendizagem da democracia há de ter um vasto campo experimental. O salutar democrático é essencialmente existencial e não racional.

A persistência entre nós das velhas formas arcaicas verbalistas, de exposições orais - 21-2
no novo ensino verbal e expositivo não dá lugar para a formação nem a aplicação do conhecimento. O conhecimento, aliás, de alto nível, desenvolvido, por meio de qualificação da atividade intelectual - 23

Não é possível na verdade uma escola
que subverta a "estratificação social
remanescente". O espírito, porém, da escola
comum ou pública, "nas idas da Revolu-
ção francesa, era o de sobrepor-se ao
conceito de classe e prover uma educa-
ção, destinada a todos os cidadãos
sem a intenção ou o propósito de pre-
pará-los para qualquer uma das classes
existentes." 35-6-

A reação da própria França - 36

merce consideramos o fato de termos
transplantado as instituições políticas dos
Estados Unidos e as educativas da Fran-
ça. Da França que, no entanto tivemos
"nascer em seu corpo a nova posição que
teria de dar à escola o seu aspecto demo-
crático, reagiu a esse impulso e somen-
te mediante transações. O transac-
to foi resultar um sistema em
que foi preservada uma educação de
classe, seletiva. Continuamos o dualis-
mo. O espírito primário dominando
o popular. O secundário, dominando o
aristocrático. Deixamos de transplantar
a common school americana, insti-
tuições educacionais que se ajustavam
às políticas já transplantadas.

A educação de elite entre nós - 36-7-89.

A crise do dualismo escolar -

A forma de convergência - mesmo sendo do
tipo no processo de desenvolvimento
do país - a nossa promoção em
nacional e a educação escolar total-
mente suprido - Sua finalidade aliás
altamente seletiva de que decorre um

prestígio Social da classe dominante
e mais de sua competência não pode sa-
-tisar os dias de hoje quando tem de
educar o povo brasileiro. foi um pouco
de prestígio contra foi por não há por
nossa exacer - 39-40

Por contingências históricas e sociais em
que inserimos o processo de desenvol-
vimento da consciência crítica de nosso
povo, ainda profundamente comprometido
pela "infinidade", está tão satisfeita
a educação decorativa e reativa da
classe dirigente - neste sentido é que a
educação brasileira tem vindo a ex-
-tremar-se para todos da educação da elite - 40-1
Comprometimento da perda de prestígio so-
cial do ensino primário da exacerbação
do prestígio do ensino selectivo que dá
superior - 41

Os índices estatísticos reveladores desta
realidade são assustadores. De toda a
matrícula nacional de jovens, apenas 3%
estão em cursos industriais - 42

a insuficiência de nossa educação
preparadora de funcionários - 44

Advertência do autor com relação a nos-
sa posição se contra tivesse sido a nossa
orientação na política educacional - Ce-
-tivéssemos, realmente, universidade no
sentido da política americana da escola
comum - 44 - Neste aspecto é que nos pre-
-ocupa a nossa herança.

6 foi nos teres levado a preferir o sis-
-tema selectivo francês, ao em vez do
democrático americano, apesar de
a América tem vindo a buscar as in-
-stituições políticas e algo que nos intere-
-ssa na experiência de nosso povo.

históricas -

"Todos sabemos - referir-se aos padrões de
educação de que o Brasil necessita - fundar
estâncias longe dessas metas, mas o desa-
fio do desenvolvimento brasileiro é o de
atingi-las, no menor tempo possível,
sob pena de perecermos ao péso do nos-
so próprio progresso" 45

1) Dois anos e pouco, para a educação em a-
lto do menino brasileiro. 46

Análise crítica de nossa escola - 46 e 47

6 desvirtuamentos da escola primária
como um dos fatores de exarcebadas do
academismo da escola secundária. 47

Considerando o sentido altamente sele-
tivo de nossa educação, que quer formar
do falso intelectual, afirma: copiar desde

"nenhum país onde, ali Superiores - 49 -

A autenticidade da escola primária
está em ser ela não uma instituição
preparatória para estudos posteriores
mas que opere a brasileiro um
fundamento fundamental de educa-
ção - 49 -

Pouco mesmo não pode ser uma
escola verbal nem acadêmica, mas to-
tamente prática, de iniciação ao trabalho,
de formação de hábitos de pensar, há-
bitos de fazer, hábitos de trabalhar e
hábitos de conviver e participar num
espírito de democracia, cujo soberano
é a "cidadania" - 50 -

6.º um processo educativo assim foi estabe-
lecido a partir e por, indubitavelmente di-
minuir e até muito a distância entre o pla-
nificado social e o social da democracia
entre nós, que nem sendo mais manifeste
também extrema.

Sugestões para a escola de que pro-
curamos - 50-1 -